

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM

I



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM

I



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-647-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.475212311>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à sistematização da assistência da enfermagem em diferentes unidades hospitalares e na atenção básica, destacando a importância do trabalho da equipe de enfermagem do pré-natal até os cuidados paliativos; discussão sobre os desafios da enfermagem frente ao contexto da pandemia de COVID-19; questões gerenciais como o dimensionamento de pessoal e auditoria em saúde; e por fim, a importância da qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de educação em saúde, tanto para os profissionais e estudantes da área quanto para os usuários do sistema de saúde; a saúde da mulher, a qualidade do atendimento obstétrico e à criança hospitalizada, com destaque para a humanização do cuidado; a gestão da dor e a importância de intervenções não farmacológicas; atenção à saúde do idoso e necessidade de inovação da prática clínica em relação ao exercício da parentalidade.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS NEUROLÓGICA SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123111>

CAPÍTULO 2..... 8

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES COM CRISE HIPERTENSIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Karoline Caetano Santos

Sueli Rodrigues de Azevedo

Juliana Mendonça dos Santos Lopes

Ricardo Otávio Maia Gusmão

Adelia Dayane Guimarães Fonseca

Manuele Miranda Mafra Oliveira

Patrícia de Sousa Fernandes Queiroz

Isabela Barbosa Cruz

Alvaro Ataíde Landulfo Teixeira

Laudileyde Rocha Mota

Jeniffer Silva Oliveira

Gizele Freitas Rodrigues

Rene Ferreira da Silva Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123112>

CAPÍTULO 3..... 21

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Guilherme Pinto Viana

Cássia Rozária da Silva Souza

Yone Almeida da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123113>

CAPÍTULO 4..... 33

BENEFITS OF THE PREOPERATIVE VISIT OF THE NURSE OF THE SURGICAL CENTER FOR THE RECOVERY OF THE PATIENT IN THE POSTOPERATIVE PERIOD

Rozilda Batista Da Silva

Rodrigo Marques da Silva

Linconl Agudo Oliveira Benito

Danielle Ferreira Silva

Leila Batista Ribeiro

Wanderlan Cabral Neves

Alberto César da Silva Lopes

Arianne Ferreira Vieira

Taniela Márquez de Paula

Osmar Pereira dos Santos

Danilo César Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123114>

CAPÍTULO 5..... 43

IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS ORIENTAÇÕES SOBRE O JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO

Graziele Salcher

Carine Cecconello

Luana Roberta Schneider

Lucimare Ferraz

Diego Boniatti Rigotti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123115>

CAPÍTULO 6..... 49

THE PERFORMANCE OF NURSES IN THE PREOPERATIVE PERIOD OF CARDIAC SURGERIES - REVIEW OF BRAZILIAN STUDIES

Marcio Silva dos Santos

Rodrigo Marques da Silva

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Leila Batista Ribeiro

Wanderlan Cabral Neves

Alberto César da Silva Lopes

Danilo César Silva Lima

Danielle Ferreira Silva

Osmar Pereira dos Santos

Sandra Suely Magalhães

Kerlen Castilho Saab

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123116>

CAPÍTULO 7..... 58

CONSIDERAÇÕES DE ENFERMAGEM A PACIENTES MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline dos Santos Duarte

Tábata de Cavatá Souza

Bibiana Fernandes Trevisan

Michelle Batista Ferreira

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Rodrigo D Ávila Lauer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123117>

CAPÍTULO 8..... 64

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO COM FERIDA TUMORAL EM ESTÁDIO AVANÇADO

Adelita Noro

Paula de Cezaro

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha
Mariana Neiva Assunção
Ana Paula Wunder Fernandes
Ana Paula da Silva Costa Dutra
Elisiane Goveia da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123118>

CAPÍTULO 9..... 69

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO (LPP) NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Daniele Chaves Maximo da silva
Lídia Raquel Freitas
Renê dos Santos Spezani
Roberta dos Santos Paim
Viviane Bras da Silva
Gabrielle Souza Santos
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Daniele Coutinho Pereira de Sousa
Marcelly Martins Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123119>

CAPÍTULO 10..... 88

ENTENDIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A FOTOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Gabrielle Caroline Sena de Queiroz
Hernanes Macedo Modesto
Camila Micheli Monteiro Vinagre
Larissa Borges da Silva
Ana Paula Figueiredo Barbosa
Camila Andreza Ferro Serra
Stefhanye Yone Costa de Souza
Augusto César de Souza Lopes
Milena Conceição Santos de Souza
Michelle Quaresma Cardoso
Emerson Wilson da Costa Martins
Tamires de Nazaré Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231110>

CAPÍTULO 11 95

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM REGISTRADOS EM PRONTUÁRIOS DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR: ESTUDO DOCUMENTAL

Fabírcia Martins Sales
Eliezer do Nascimento Peixoto
Tháís Aparecida de Castro Palermo
Sonia Regina Belisario dos Santos
Rodrigo Rodrigues de Azevedo
Lud Mylla Dantas Pacheco dos Santos

Luciana Pessanha Abreu
Luciana Iglesias de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231111>

CAPÍTULO 12..... 106

ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Thicianne da Silva Roque
José Ismar dos Santos Sousa
Carolina de Souza Carvalho Serpa Santos
Bárbara Tarouco Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231112>

CAPÍTULO 13..... 111

ABORDAGENS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS NOS ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE ATITUDES FRENTE A MORTE NA ENFERMAGEM

Andressa da Fonseca Xavier
Raylane da Silva Machado
Maria José Pereira de Sousa
Franciele da Silva Almeida
Magno Batista Lima
Phellype Kayyaã da Luz
Karla Vivianne Araujo Feitosa Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231113>

CAPÍTULO 14..... 127

OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRABALHO NO ENFRENTAMENTO DO SARS-COV-2

Isabela de Oliveira Bannwart
Gabriella Patrial
Fabio da Silva Ferreira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231114>

CAPÍTULO 15..... 137

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUANTO AOS CUIDADOS IMEDIATOS PRESTADOS AO RECÉM-NASCIDO

Maria Cristina da Silva Nunes Vilarinho
Antonia Carla Figueredo de Sousa
Eulália Sipaúba de Sousa Araújo
Francisca Mayra Brandão da Silva
Wesley Fernandes Araújo
Francilene de Sousa Vieira
Lindalva de Moura Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231115>

CAPÍTULO 16..... 152

RELAÇÃO DA FAMÍLIA E EQUIPE DE ENFERMAGEM

Graciele de Matia

Ana Paula Taquete Sales Garcez
Neriane Heusser Lermen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231116>

CAPÍTULO 17..... 163

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR PARA PACIENTES SURDO E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UM DESAFIO A SER ENFRENTADO

Mariana Crissângila Trigueiro da Silva
Rosilene Silva Marinho
Suênia Ferreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231117>

CAPÍTULO 18..... 170

A RELAÇÃO ENTRE O DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Graciele de Matia
Ana Caroline Terres dos Santos Linhares
Danieli Prado de Lima
Fernanda Karoline Schamne
Gislaine Cristina Marção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231118>

CAPÍTULO 19..... 188

CONTRIBUIÇÃO DA AUDITORIA PARA A ALOCAÇÃO DE RECURSOS EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Aline dos Santos Duarte
Bibiana Fernandes Trevisan
Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Michelle Batista Ferreira
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231119>

CAPÍTULO 20..... 194

IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE ATRAVÉS DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adelita Noro
Paula de Cezaro
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher
Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha
Mariana Neiva Assunção
Ana Paula Wunder Fernandes
Yanka Eslabão Garcia
Marlize Müller Monteiro de Oliveira
Ana Paula da Silva Costa Dutra
Elisiane Goveia da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231120>

CAPÍTULO 21.....	199
PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS COMO COMPETÊNCIA PROFISSIONAL PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE	
Aline Branco Amorim de Almeida Sacramento Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231121	
CAPÍTULO 22.....	215
QUALIDADE NO ATENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA	
Ana Karla Da Conceição Trindade Edcleide Azevedo Pontes Da Silva Gilberto Costa Teodozio Kallyany Santos Sousa Lenistela Fernandes Correa Luciana Maria Sorrentino Caldas Lindinalva Vitoriano Velez Loise Maria Alves Diniz Kátia Jaqueline Da Silva Cordeiro Talita Costa Soares Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231122	
CAPÍTULO 23.....	225
ANÁLISIS RETROSPECTIVO DEL INDICADOR DE CALIDAD, TRATO DIGNO EN PERSONAS QUE VIVEN CON VIH	
García Leal Susuky Elvira María Antonieta Cuevas Peñaloza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231123	
CAPÍTULO 24.....	234
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À PACIENTES COM REAÇÃO HANSÊNICA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE VIDA COMO ENFERMEIRO	
Fabrícia Araújo Prudêncio Sonia Regina Lambert Passos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231124	
CAPÍTULO 25.....	236
DIDÁTICA DE SEGURANÇA PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM ENSINO CLÍNICO: PROCESSO E RESULTADOS ESPERADOS DA FICHA DE TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA	
Paulo Jorge Marcos Cruchinho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231125	
CAPÍTULO 26.....	244
METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA APLICADA À FORMAÇÃO ACADÊMICA ACERCA DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO	

PRIMÁRIA

Fernanda Norbak Dalla Cort
Nathália Silva Mathias
Clarissa Bohrer da Silva
Francielli Girardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231126>

CAPÍTULO 27.....256

OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SAÚDE DA MULHER NO CURSO DE ENFERAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lena Maria Barros Fonseca
Claudia Teresa Frias Rios
Luzinéa Maria Pastor Santos Frias
Paula Cristina Alves da Silva
Bruna Caroline Silva Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231127>

SOBRE O ORGANIZADOR267

ÍNDICE REMISSIVO.....268

METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA APLICADA À FORMAÇÃO ACADÊMICA ACERCA DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 10/09/2021

Fernanda Norbak Dalla Cort

Pós graduanda do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Chapecó, Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0003-1609-4972>

Nathália Silva Mathias

Pós graduanda do Curso de Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica. Instituto Ciência & Arte. Faculdade Herrero
Florianópolis, Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0003-3352-5885>

Clarissa Bohrer da Silva

Departamento de Enfermagem, Professora Adjunta da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Chapecó, Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-1254-019X>

Francielli Girardi

Departamento de Enfermagem, Professora Colaboradora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Chapecó, Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-9367-878X>

RESUMO: O modelo de atenção à saúde e a complexidade do cuidado na atenção primária à saúde (APS) exigem inovações metodológicas na formação profissional a fim de preparar

o enfermeiro para o mercado de trabalho. O desenvolvimento das competências necessárias para atuação perpassa pelos aspectos gerenciais. Assim, objetivou-se relatar uma prática educativa alicerçada na metodologia da problematização, a partir do Arco de Maguerez, para a formação acadêmica acerca das competências gerenciais do enfermeiro na APS. A aplicação da metodologia, em uma estratégia de ensino-aprendizagem na disciplina Gestão e Gerência em Serviços de Saúde, na Graduação em Enfermagem, possibilitou embasar e subsidiar o direcionamento das atividades em prol do processo analítico-reflexivo das competências gerenciais fundamentado nos conhecimentos para uma atuação profissional responsável e consciente. A estratégia foi considerada com potencial para estimular o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Enfermagem. Competência profissional. Gestão em saúde. Educação superior.

PROBLEM-SOLVING METHODOLOGY APPLIED TO ACADEMIC TRAINING OF NURSES' MANAGEMENT SKILLS IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: The health care model and the complexity of in Primary Health Care (PHC) require methodological innovations in professional training in order to prepare nurses for the job market. The development of the necessary competencies for performance goes through the managerial aspects. Thus, the objective was to report an educational practice based on the problematization methodology, from the of

Maguerez Arc, for academic training on the managerial skills of nurses in PHC. The application of the methodology, in a teaching-learning strategy in the Management and Management in Health Services discipline, in Nursing Graduation, made it possible to base and subsidize the direction of activities in favor of the analytical-reflective process of managerial competences based on knowledge for a responsible and conscious professional performance. The strategy was considered to have the potential to stimulate students' leadership and autonomy.

KEYWORDS: Primary health care. Nursing. Professional competence. Health management. College education.

1 | INTRODUÇÃO

A reformulação curricular dos cursos da área da saúde a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (2001) foi um avanço para a mudança paradigmática estabelecida pelo modelo hegemônico de atenção à saúde biomédico para o modelo holístico, o qual incorpora o cuidado integral. As DCN orientam o modelo de formação de enfermeiros em âmbito nacional, visando à qualidade da educação superior a partir dos princípios, fundamentos e condições nas quais os projetos políticos pedagógicos dos cursos de Graduação em Enfermagem devem se organizar. Dessa forma, as instituições de ensino superior precisam corresponder ao contexto loco-regional e às necessidades sociais, visando à formação de profissionais capazes de pensar e agir de modo crítico, propositivo e transformador nas sociedades (COSTA *et al.*, 2018).

A formação profissional em Enfermagem deve contemplar os dispositivos necessários para o processo de trabalho convergente ao modelo de atenção integral à saúde, pautado na centralidade do usuário e na complexidade do cuidado. Nesse sentido, ao utilizar novas estratégias de aprendizagem analíticas, críticas e participativas nas práticas de ensino nos cenários de atenção à saúde, possibilita progressiva atualização e reflexão quanto à prática profissional (SILVA *et al.*, 2020).

Um currículo baseado em competências, na aprendizagem significativa e centrada no estudante e nos docentes como articuladores dessa aprendizagem, auxilia a preparar e motivar os enfermeiros para assumirem o protagonismo junto às políticas de saúde e a produção do cuidado global e da prática interprofissional (XIMENES *et al.*, 2020). A Organização Panamericana de Saúde (OPAS) (2019) destaca a qualidade da educação em Enfermagem na região das Américas como estratégica para o fortalecimento da profissão e para responder às necessidades dos sistemas de saúde voltados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Diante disso, a formação do enfermeiro precisa contemplar uma metodologia dialética no ensino-aprendizagem, capaz de desenvolver alternativas de comunicação efetiva, potencial argumentativo, elaboração de tecnologias de cuidado, dinamismo, habilidades criativas e competências gerenciais (FONTES *et al.*, 2019). Entre as competências gerenciais, incluem-se a tomada de decisão, a administração, o gerenciamento, aspectos

de liderança, e a comunicação e educação permanentes para atuar em um processo de trabalho otimizado e resolutivo diante do contexto situacional e das demandas da comunidade assistida (TROMBELLI *et al.*, 2018).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o exercício laboral do enfermeiro prevê um conjunto de aptidões profissionais que envolvem aspectos cognitivos, técnicos, sociais e afetivos para assegurar e liderar o bom funcionamento, a fim de garantir atendimento assertivo e satisfatório aos usuários (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Como porta de entrada preferencial aos serviços do sistema de saúde, a APS articula os fluxos de atendimento ao usuário, necessitando de boa organização e comunicação interna e externa para fortalecer a promoção do bem-estar do indivíduo e da comunidade, tendo em vista o quesito vínculo e corresponsabilização pela saúde (BATISTA *et al.*, 2017; CAETANO *et al.*, 2016). A área de atuação do enfermeiro generalista na APS é imprescindível especialmente no tocante ao grau de autonomia na tomada de decisões, para diagnóstico e tratamento dos pacientes, processos de organização do trabalho, e sistematização das atividades até o cuidado direto aos indivíduos, famílias e comunidade (OPAS, 2018; KAHL *et al.*, 2018).

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo relatar uma prática educativa alicerçada na problematização, a partir do Arco de Maguerez, para a formação acadêmica acerca das competências gerenciais do enfermeiro na APS.

2 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, que busca descrever e refletir acerca de uma experiência de ensino-aprendizagem das competências gerenciais do enfermeiro na APS na formação acadêmica em Enfermagem, utilizando a metodologia da problematização pautada no Arco de Maguerez.

Essa experiência de prática educativa integra as atividades da disciplina Gestão e Gerência em Serviços de Saúde, do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade do oeste de Santa Catarina. Dentre os objetivos dessa disciplina, destaca-se o estímulo ao acadêmico no desenvolvimento de uma análise crítico-reflexiva sobre a práxis do enfermeiro gerencial no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF), embasada nos modelos de gestão utilizados nos serviços de saúde. A disciplina é composta por 54 horas teóricas e 54 horas de atividade teórico-prática. Das atividades teórico-práticas, 30 horas (seis turnos) são desenvolvidas no contexto de uma unidade de APS do município, em grupos de até cinco alunos. As outras 24 horas contemplam atividades de participação no Conselho Municipal de Saúde (CMS), reconhecimento dos sistemas de informação utilizados e encontros para qualificação desenvolvida pelos acadêmicos aos profissionais de saúde.

O município em questão, em 2018, apresentava uma cobertura de equipe de

Saúde da Família (eSF) de aproximadamente 91% da população. A cobertura populacional estimada dos agentes comunitários de saúde (ACS) era de 86,16%, e a das equipes de Saúde Bucal (eSB) era de aproximadamente 61% da população.

No período de 18 a 27 de setembro de 2018, três acadêmicas de enfermagem realizaram a atividade teórico-prática, sendo acompanhadas diariamente por uma docente da disciplina. A atividade teve como cenário uma ESF, composta por três eSFs e duas eSBs, tendo como apoio um dos cinco Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) de que a rede municipal dispõe.

A equipe era formada por um médico ginecologista, um médico pediatra, três médicos, três enfermeiros, 23 agentes comunitários de saúde, quatro técnicas de enfermagem, cinco auxiliares de enfermagem, dois cirurgiões-dentistas, quatro auxiliares de saúde bucal, um auxiliar administrativo e um auxiliar de escritório (BRASIL, 2020). A equipe do NASF-AB atuante na unidade era composta por: um educador físico, uma nutricionista, um assistente social, um psicólogo, um farmacêutico. Ocorriam grupos de educação em saúde desenvolvidos pelas equipes junto ao NASF-AB, como: Grupo de Tratamento e Controle do Tabagismo, Grupo de Atividade Física, Grupo de Fisioterapia Pélvica, e Grupo de Desenvolvimento Humano Adolescente e Adulto.

As atividades da disciplina no serviço de saúde foram planejadas para que as acadêmicas identificassem e refletissem sobre a práxis do enfermeiro, em especial a sua dinâmica gerencial junto aos demais profissionais atuantes no âmbito da APS. Nesse sentido, foram utilizadas estratégias pedagógicas como a metodologia da problematização, apoiada no Arco de Maguerez, com as etapas: observação da realidade; seleção de pontos-chave; teorização; e hipóteses de solução. A última etapa do arco, que constitui a aplicação à realidade, não foi possível pelo tempo disposto de prática no serviço de saúde, mas possibilitou o seu reconhecimento para posterior execução no Estágio Curricular Supervisionado, que ocorreu nos semestres seguintes.

A dinâmica de aplicação da metodologia de problematização inicia com a “observação da realidade”. Dessa forma, a atividade teórico-prática contemplou no seu primeiro dia o reconhecimento do cenário, da estrutura física interna e externa e da ambiência da unidade de saúde, de forma que as acadêmicas observassem as adequações às normas de estrutura e as sinalizações e fluxos adequados ao tamanho da unidade de saúde, conforme preconiza o Ministério da Saúde, buscando associar a estrutura física e a ambiência com as ações gerenciais do enfermeiro (BRASIL, 2008). Nos demais dias, foi organizada uma escala de revezamento diário das acadêmicas em quatro setores do serviço (1. recepção; 2. sala de procedimentos/coleta de exames; 3. sala de vacinas; e 4. consultório de uma das enfermeiras assistenciais ou da enfermeira coordenadora da ESF), para realizar um período, de aproximadamente uma hora, de observação e de interação com os profissionais de saúde para reconhecimento e coleta de dados sobre seu processo de trabalho.

Também foram proporcionadas às acadêmicas interações com os profissionais por

meio de rodas de conversa, para reconhecimento dessas experiências no cenário, com: a coordenadora da unidade, a fisioterapeuta do NASF-AB, as agentes comunitárias de saúde e a profissional atuante no dispensário de medicamentos.

De forma a contemplar a segunda etapa do arco, “seleção de pontos-chave”, as duas horas finais da atividade do dia no cenário de prática eram destinadas para que as acadêmicas expusessem, no grupo, as suas observações e os dados coletados nas interações com a equipe e usuários do serviço, visando a desenvolver no aluno a percepção analítico-crítico-reflexiva, da vivência observacional, mediada pela docente em sala. Essa percepção analítico-crítico-reflexiva tinha o intuito de interligar o conhecimento teórico, construído em sala de aula, com a realidade do cenário vivencial.

Diante da alternância das acadêmicas entre os setores, buscou-se desenvolver a percepção da construção da coletividade no trabalho, através do acolhimento de múltiplos olhares e percepções narrados pelas colegas acerca de um mesmo contexto (setor). Assim, eram construídas novas percepções sobre a dinâmica do processo de trabalho diário, pois novos elementos eram observados e postos em discussão.

Posteriormente, as acadêmicas foram instigadas, durante a discussão no grupo, à reflexão analítica e crítica pautada na retomada de conceitos e diretrizes que preconizam o trabalho do enfermeiro na APS, abordados na carga horária teórica da disciplina e nos semestres anteriores, de forma a contemplar a etapa de “teorização” da metodologia problematizadora. Nesse sentido, as docentes forneceram documentos e artigos que embasassem uma consulta inicial ainda no cenário de prática, e a cada dia, as acadêmicas recebiam uma tarefa emergida na discussão para pesquisar em domicílio e apresentar no início da atividade do dia seguinte. Dessa forma, estimulava-se a prática baseada em evidências e a fundamentação teórica dos processos gerenciais.

Ao longo dos dias, foi instigado o exercício analítico-reflexivo de construção de um conjunto de hipóteses de soluções pelo grupo de acadêmicas, contemplando a quarta etapa do arco. Ao reconhecer as fragilidades e potencialidades do serviço, pautadas nas atribuições, ferramentas e competências gerenciais, eram estimuladas proposições que embasassem como resolver as situações caso se encontrassem na prática profissional, como enfermeira gerente da unidade da ESF.

Dessa forma, houve a produção do rearranjo das etapas do Arco de Magueréz em sincronicidade com as dinâmicas utilizadas no campo de prática, o que embasou uma formação participativa e crítica acerca das competências gerenciais do enfermeiro na APS.

3 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES

Esse relato foi organizado de forma a contemplar as etapas da aplicação do Arco de Magueréz na formação acadêmica acerca das competências gerenciais do enfermeiro na APS. A disciplina, com enfoque em problematizar as situações assistenciais e gerenciais

do cenário de prática da APS, encontrou respaldo nessa metodologia problematizadora e inovadora para tornar o ambiente de ensino construtivo e participativo.

4 | OBSERVAÇÃO DA REALIDADE

Para a observação da realidade, iniciou-se com o grupo uma análise da estrutura física interna e externa da unidade de saúde para a contemplação da ambiência. A unidade em questão apresentava uma estrutura física antiga, inadequada à dimensão atual da unidade (com três eSFs) e ao padrão preconizado (BRASIL, 2008). Apresentava necessidade de mais salas para consultório com banheiro, de recepção maior com mais lugares para os usuários, e de ambientes maiores para práticas coletivas. Também foram constatados arejamento e iluminação inadequados nos ambientes. A falta de espaço físico acarreta dificuldades na organização da demanda espontânea e programada. A ambiência dos serviços e sua organização constituem fatores que podem viabilizar ou comprometer a qualidade da assistência ou mesmo o desempenho dos profissionais, sendo que um espaço adequado e funcional proporciona um ambiente saudável e acolhedor (SILVA; CHELLES, 2017; BRASIL, 2017).

Na observação e interação com os profissionais dos diferentes setores da unidade, as acadêmicas reconheceram potencialidades e fragilidades no processo de trabalho. Como potencialidades, foram destacadas: a postura de liderança pela enfermeira na eSF, que agia ativamente nos fluxos de atendimento dimensionando os recursos, equipamentos e insumos; os instrumentos de trabalho (uso de fluxogramas, procedimentos operacionais padrão – POPs), protocolos de enfermagem e documentos norteadores de consulta de enfermagem baseados nos grupos de atendimento; e o atendimento direcionado às necessidades do usuário pautado nas competências gerenciais e cuidativas dos profissionais.

Além disso, cabe destacar também: as reuniões de equipe, realizadas em horário fixo durante o expediente de trabalho, visando elencar estratégias a serem desenvolvidas com públicos-alvo; a presença de ações do NASF-AB para o aprimoramento das condutas frente ao usuário; e iniciativas de busca de alternativas coletivas para melhorias relacionadas à comunidade e à unidade.

Entretanto, houve fragilidades visualizadas nas vivências relacionadas a: falta de ambiência; dificuldades nas relações interpessoais (falhas na comunicação e integração da equipe) e no trabalho interprofissional, diante da falta de compreensão da atividade exercida pelo colega; e processos gerenciais desprovidos de planejamentos eficientes. Contudo, foi possível reconhecer episódios pontuais de integração entre os profissionais, envolvendo também a equipe do NASF-AB, para a construção de projetos terapêuticos singulares e gestão de casos clínicos.

5.1 SELEÇÃO DE PONTOS-CHAVE

Diante das observações e interações com os profissionais da unidade de saúde, as acadêmicas conseguiram desenvolver uma análise crítico-reflexiva da realidade, ressaltando as potencialidades e fragilidades para a aprendizagem das competências gerenciais na APS. Para exploração no presente manuscrito, foi selecionado um desses aspectos discutidos, elencado como demanda principal pelas acadêmicas: a dificuldade nas relações interpessoais e no trabalho interprofissional.

Durante as discussões finais dos encontros, foram realizadas reflexões e análises construtivas do grupo para o reconhecimento dos pontos-chave que envolviam a demanda elencada, com intuito de promover desconstruções, reconstruções e ampliação da consciência coletiva para as competências gerenciais, enquanto futuras profissionais. Foram identificadas e discutidas as causas e as consequências da dificuldade do desenvolvimento de práticas e interações interprofissionais, sendo representadas as reflexões do grupo pelo Quadro 1.

Causas	Demanda	Consequências
<ul style="list-style-type: none">- Formação disciplinar em saberes da profissão;- Falta de qualificação profissional;- Corresponsabilidade dos profissionais da equipe para com o usuário;- Fragmentação das práticas e rotinas na APS;- Falta de incentivo/motivação para mudanças pautadas em socialização e integração de saberes;- Falha da gerente da unidade em promover estratégias que fortaleçam o trabalho em equipe;- Disputa de poderes e status;- Falhas em habilidades comunicacionais.	<ul style="list-style-type: none">- Dificuldade nas relações interpessoais e no trabalho interprofissional.	<ul style="list-style-type: none">- Ambiente pouco acolhedor e motivador;- Sobrecarga e tensão profissional;- Repetição de trabalho;- Desperdício de tempo;- Falta de resolatividade e efetividade das ações em saúde;- Falhas no acesso, longitudinalidade, integralidade, coordenação da atenção (atributos essenciais da APS);- Dificuldade para planejar propostas de intervenção no território;- Obstáculos para tomada de decisão clínica apropriadas;- Ôbices para a prática segura (segurança do paciente).

Quadro 1 – Representação dos pontos-chave da demanda principal elencada.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A forma como a equipe se relaciona possui consequências sérias e importantes para o desenvolvimento do trabalho na APS, de modo a prejudicar os fluxos e rotinas de atendimento do serviço (PEDUZZI *et al.*, 2020). O enfermeiro precisa utilizar das ferramentas e competências gerenciais desenvolvidas ao longo da sua formação para lidar com essas situações de modo a mitigar os obstáculos e promover a participação coletiva na elaboração de estratégias que visem ao trabalho em equipe (FONTES *et al.*, 2019). Assim, constituiu-se uma oportunidade de incentivar as acadêmicas ao desenvolvimento dessas

competências por meio da teorização do ponto elencado, para posteriormente elaborar hipóteses de solução.

6 | TEORIZAÇÃO

Para fundamentar teoricamente o ponto elencado pelas acadêmicas, foi importante entender o conceito e a dimensão das práticas interprofissionais e transprofissionais, que podem trazer elementos sobre as repercussões do alto nível de interação no contexto analisado, de forma a articular com a aprendizagem das competências gerenciais do enfermeiro na APS. Nesse sentido, foram consultadas evidências a partir da busca em bases de dados e periódicos científicos da área da saúde a fim de embasar a discussão do grupo.

Destaca-se que a equipe multiprofissional é essencial para atender às atribuições da UBS, pois garante a integração de saberes, convergindo-os para determinado objetivo (CECCIM, 2018). Quanto mais se trabalha em equipe, mais se pode compartilhar dos saberes uns dos outros, ampliando-se o arsenal de competências e a capacidade de resposta dos serviços de saúde, enquanto o trabalho isolado demanda mais saber individual, sendo maior o risco de erro ou prática insegura (CECCIM, 2018). Assim, denota-se a importância da criação de espaços mais favoráveis ao diálogo e ao estabelecimento de consensos que resultam em cuidado integral e segurança do paciente, a despeito dos conflitos e das tensões próprias do processo de trabalho em saúde (SILVA; MIRANDA; ANDRADE, 2017).

7 | HIPÓTESES DE SOLUÇÃO

As hipóteses de solução, produzidas nessa análise crítico-reflexiva do cenário em estudo, perpassam pela aprendizagem das competências gerenciais necessárias ao enfermeiro que atua na APS. Dessa forma, foram apontadas como possíveis soluções para a demanda elencada pelo grupo: o exercício de liderança do enfermeiro gerente junto à equipe; o planejamento das ações e administração do tempo de forma coletiva; o aperfeiçoamento das habilidades comunicacionais (orais e escritas) com o provimento de momentos coletivos de compartilhamento, aprendizagem e escuta ativa; a utilização das tecnologias de informação e comunicação para auxiliar na qualificação das práticas e relações interprofissionais; estratégias de promoção de motivação profissional e de corresponsabilidade da equipe e usuários para alcançar as metas planejadas; o desenvolvimento de instrumento para análise da situação de saúde da comunidade, provisão de serviços e elaboração de estratégias de intervenção conjuntas da equipe; revisão de protocolos com o intuito de alinhar processos e permitir que os profissionais se apropriem desses conhecimentos; o reconhecimento e a (co)construção da estrutura organizacional do serviço diante da rede de atenção à saúde do local, assim como do escopo de cada profissional da equipe; e o desenvolvimento dos conhecimentos gerenciais

a partir de novos enfoques e modernas técnicas de gestão para atuar junto à equipe. Essas hipóteses de solução articulam as competências gerenciais do enfermeiro no contexto da APS, e depois de levantadas e organizadas pelo grupo, foram sintetizadas na construção desse manuscrito.

8 | ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento docente nas dinâmicas utilizadas ocorria na orientação prévia das observações, na mediação das rodas de conversa e na interlocução e estimulação das discussões coletivas para construção da análise crítico-reflexiva. Dessa forma, foi adotada a avaliação formativa, considerando o processo contínuo do ensino-aprendizagem nas diferentes dinâmicas utilizadas. Nas oportunidades de interação entre docentes e discentes eram detectadas as lacunas de conhecimento e/ou dificuldades individuais, para as quais eram buscadas estratégias conjuntas para seu enfrentamento, com apoio e tempo adequado. Esse tipo de condução possibilita um importante momento de troca de experiências entre acadêmicos e docentes (SILVA; MIRANDA; ANDRADE, 2017). A Enfermagem necessita de aulas e vivências práticas que propiciem o significativo encontro do aprendente com outros estudantes, com docentes e com a comunidade para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à profissão (XIMENES *et al.*, 2020). A disciplina foi encerrada com uma avaliação grupal e individual de cada acadêmico visando à autoavaliação e ao reconhecimento de potencialidades e fragilidades a serem aperfeiçoadas ainda na formação em Enfermagem.

9 | O USO DA METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA NO ENSINO DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS

A metodologia de aprendizagem adotada na disciplina foi vista, por docentes e discentes, como eficiente ao proporcionar o desenvolvimento do olhar holístico diante da gama de ações que o serviço de APS oferta, sendo possível compreender o espaço, o contexto e as relações, bem como avaliar as estratégias de cuidado e de gerenciamento adotadas, os fluxos organizacionais e as habilidades comunicacionais. O envolvimento e a aproximação das acadêmicas com as funcionalidades do serviço possibilitaram relacionar teoria e prática das competências gerenciais inerentes à profissão no contexto da APS, como responsabilidade, autonomia profissional, gerenciamento e liderança. Essa estratégia tem potencial para contribuir na formação de sujeitos autônomos, participativos e comprometidos com transformações sociais, estimulando o protagonismo, a criatividade e a autonomia das acadêmicas envolvidas (SILVA *et al.*, 2020).

As dinâmicas utilizadas e a posterior discussão e reflexão acerca das percepções do grupo mediadas pelas professoras permitiram o compartilhar de saberes e de inquietudes ou expectativas. A metodologia proporciona o despertar de inquietudes através dos

problemas da realidade, possibilitando a análise prospectiva do contexto para a lapidação e o desenvolvimento de inovações tecnológicas no serviço de saúde; entretanto, a carga horária limitada das atividades no cenário de estudo foi considerada um óbice diante da falta de tempo hábil para contribuir com intervenções junto à unidade. Apesar disso, a experiência foi proveitosa e considerada importante para a formação profissional. Destaca-se que a aplicação dessa metodologia tem sido relatada em experiências exitosas no âmbito do ensino-aprendizagem na formação profissional, evidenciando o protagonismo de acadêmicos de Enfermagem (VEIGA *et al.*, 2020).

A aprendizagem acerca das competências gerenciais é indispensável para um adequado gerenciamento do cuidado e do serviço (SILVA *et al.*, 2017). Sendo assim, o enfermeiro precisa incorporar as abordagens científicas e a prática baseada em evidências a fim de fundamentar a prática profissional e subsidiar a tomada de decisão (CAMARGO *et al.*, 2018). Dessa forma, a formação acadêmica deve procurar compatibilizar as características desejáveis de um enfermeiro gestor com as diretrizes curriculares acadêmicas a fim de potencializar a inserção no mercado de trabalho dos futuros profissionais e o estímulo a novos modelos de gestão e teorias administrativas (SILVA *et al.*, 2019). Sendo que a organização do processo de trabalho na APS é essencial para que a equipe possa garantir a universalidade do acesso e a integralidade da atenção (DALLA; ZOBOLLI; VIEIRA, 2017).

10 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da metodologia problematizadora no ensino das competências gerenciais do enfermeiro na APS aos estudantes pode ser considerado uma estratégia pedagógica inovadora para se trabalhar o conteúdo de forma participativa e reflexiva. Dessa forma, contribui para a valorização do trabalho em equipe e da relação interpessoal, em linha com os processos de trabalho gerenciais, mediante a produção de conhecimento pelos estudantes aos elementos comunicacionais, estéticos e sociais, envolvendo o grupo em um trabalho eminentemente colaborativo.

Apesar de não ter desenvolvido a aplicação à realidade das possíveis soluções, a elaboração destas, pautadas no processo analítico-reflexivo, possibilitou a sistematização dos conhecimentos, a desconstrução de crenças e preconceitos, o desenvolvimento de raciocínio lógico e habilidades de gerenciamento, a aproximação com políticas de saúde, a construção de senso de equipe e o fomento à criatividade. A metodologia da problematização estimulou a atuação profissional responsável e consciente no processo de trabalho gerencial em serviço de saúde ao descortinar as distintas barreiras que esses profissionais enfrentam na atuação na APS.

A estratégia foi considerada uma metodologia ativa com grande potencial para estimular o protagonismo e a autonomia dos estudantes, ao desencadear processos de aprendizagem por descoberta, individual e coletiva, comprometidos com a transformação

da realidade social. O acompanhamento docente direto durante o processo de construção é necessário para o enlace entre o teórico e o prático. Assim, ele prepara o discente para exercer seu conhecimento pautado em experiência real, demonstrando que o cuidado envolve estratégias, gerência, criatividade e dinamismo por parte do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- BATISTA C.C. *et al.* Atribuições do enfermeiro na atenção primária: uma revisão literária. **International Nursing Congress**, [S.l.], v. 01, n. 1, p. 9-12, maio, 2017. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:zCYb2O5fXI0J:https://eventos.set.edu.br/cie/article/download/6072/2392+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 28 fev. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001**. Brasília: Ministério da Educação; 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 28 fev. 2020.
- _____. Ministério da Saúde. **DataSUS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 28 fev. 2020.
- _____. _____. Gabinete do Ministro. **Portaria n.º 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 28 fev. 2020.
- _____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família**. 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
- CAETANO P.S. *et al.* Conduta do enfermeiro frente aos conflitos éticos e bioéticos em área vulnerável na ESF. **Rev Saude Pesquisa**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 349-360, maio/ago., 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2016v9n2p349-360>.
- CAMARGO F.C. *et al.* Modelos para a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem hospitalar: revisão narrativa. **Texto Contexto Enferm.**, [S.l.], v. 26, n. 4, e2070017, jan., 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002070017>.
- CECCIM R.B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface (Botucatu)**, [S.l.], v. 22, supl. 2, p.1739-49, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>.
- COSTA D.A.S. *et al.* Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface (Botucatu)**, [S.l.], v. 22, n. 67, p. 1183-95, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0376>.
- DALLA C.R.N.; ZOBOLLI E.L.C.P.; VIEIRA M.M. Sensibilidade moral em enfermeiros da Atenção Primária em Saúde. **Rev Bras Enferm**, [S.l.], v. 70, n. 2, p. 308-316, mar., 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0453>.
- FONTES F.L.L. *et al.* A Enfermagem no ensino superior: estratégias utilizadas pelo enfermeiro docente para melhoria de suas práticas pedagógicas. **Rev Eletronica Acervo Saude**, [S.l.], sup. 18, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/435/248>. Acesso em: 28 fev. 2020.

KAHL C. *et al.* Ações e interações na prática do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 52 n. 3, p. 1-7, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017025503327>.

Organización Panamericana de la Salud. Organización Mundial de la Salud. **Ampliación del rol de las enfermeras y enfermeros en la atención primaria de salud** [Internet]. Washington: OPAS; 2018. Disponível em: https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/2018_ops_ampliacion_rol_enferm_es.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020.

Pan American Health Organization (PAHO). **Strategic Directions for Nursing in the Region of the Americas**. Washington, D.C.: PAHO; 2019.

PEDUZZI M. *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trab Educ Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, sup. 1, e0024678, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>.

RIBEIRO M.A. *et al.* (Re)Organização da Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento do COVID-19: Experiência de Sobral-CE. **APS Ver**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 177-88, jun., 2020. Doi: <https://doi.org/10.14295/aps.v2i2.125>.

SILVA A.N. *et al.* O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. **Interface (Botucatu)**, [S.l.], v. 24, e190231, p. 1-14, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/interface.190231>.

SILVA K.S. *et al.* Percepção de gestores e enfermeiros sobre a organização do fluxo assistencial na rede de serviços de saúde. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saude**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 1-12, abr./jun., 2017. Doi: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i2.1226>.

SILVA M.V.S.; MIRANDA G.B.N.; ANDRADE M.A. Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar. **Interface (Botucatu)**, [S.l.], v. 21, n. 62, p. 589-599, jul./set., 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0420>.

SILVA R.P.; CHELLES P.C. Melhorando a ambiência de uma Unidade Básica de Saúde através do Programa “5S”. **Revista Eletrônica da Fainor**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 451-64, 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/462b/d83fab0e5baf6c6ab4913785bd90300d2cc2.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

SILVA R.R. *et al.* Reflexões Teóricas em Educação em Saúde: Gestão de Enfermagem na Atenção Básica. **Rev Fil Tem**, Belém, v. 4, n. 1, p. 73-78, jan./jun., 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/complexitas.v4i1.8046>.

TROMBELLI F.S.O. *et al.* Competências gerenciais: análise curricular de cursos da área da saúde da rede pública. **Rev Saude Comunidade**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 20-26, out., 2018. Disponível em: <http://revista.unespar.edu.br/index.php/saudecomunidade/article/view/13/5>. Acesso em: 28 fev. 2020.

VEIGA G. A. *et al.* Metodologia ativa no estágio supervisionado de enfermagem: inovação na Atenção Primária à Saúde. **Rev Baiana Enferm**, [S.l.], vol. 34, e34857, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.34857>.

XIMENES NETO F.R.G. *et al.* Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciênc saude coletiva**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 37-46, jan., 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 1, 3, 4, 15

Assistência ao paciente 1, 3, 17, 70, 81, 110, 127, 128, 131, 132, 134, 167, 178

Assistência perioperatória 42, 43

Atenção primária à saúde 8, 9, 10, 11, 16, 17, 18, 214, 234, 244, 246, 255

Atitudes 4, 28, 32, 59, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 195, 201, 202, 206, 207, 211, 252

Avaliação cardíaca 50

B

Benefícios 34, 42, 61, 109, 146, 147, 172, 177, 189, 190, 210

Bilirrubina 88, 89, 90, 91, 92

C

Câncer 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 121, 184, 260, 261, 266

Centro cirúrgico 34, 42, 50, 56

Complicações pós-operatórias 34, 42, 43

Coronavírus 65, 67, 127, 129, 130, 134, 135

Crise hipertensiva 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19

Cuidado paliativo 21, 30, 31, 106, 107

Cuidados de enfermagem 5, 7, 10, 14, 19, 21, 24, 26, 31, 32, 43, 45, 46, 47, 56, 58, 60, 69, 75, 76, 80, 93, 112, 127, 135, 139, 151, 171, 178, 185, 236, 238

Cuidados pré-operatórios 43

D

Diagnóstico 3, 5, 16, 17, 43, 45, 56, 59, 61, 66, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 135, 166, 181, 206, 228, 229, 246, 261

Doença de Alzheimer 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 69, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158,

159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 205, 207, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267

Enfermeiro 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 13, 17, 18, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 48, 50, 56, 58, 59, 61, 62, 67, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 94, 102, 106, 108, 110, 111, 113, 115, 119, 127, 131, 132, 134, 135, 137, 141, 142, 147, 148, 150, 151, 153, 156, 157, 160, 161, 163, 169, 173, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 186, 205, 216, 217, 220, 221, 223, 224, 234, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 261, 262, 265, 267

Enfermeiros 1, 3, 4, 5, 7, 12, 27, 42, 43, 46, 50, 72, 78, 81, 82, 86, 101, 108, 114, 119, 120, 121, 123, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 147, 148, 151, 155, 157, 169, 171, 176, 177, 178, 183, 184, 205, 207, 218, 220, 221, 222, 224, 237, 245, 247, 254, 255, 260, 261, 264, 265

Equipe de enfermagem 2, 5, 12, 17, 19, 26, 28, 31, 43, 44, 45, 46, 56, 59, 66, 77, 81, 84, 86, 88, 90, 92, 93, 113, 120, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 142, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 173, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 185, 187, 225, 226

F

Fototerapia 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

I

Idoso 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 78, 86, 96, 97, 103, 106, 135, 221, 259

Idoso hospitalizado 96, 97, 103

J

Jejum 43, 44, 45, 46, 47

L

Lesão 13, 15, 16, 17, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87

M

Mastectomia 58, 59, 60, 61, 62

Morte 9, 15, 17, 46, 72, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 133, 149, 191

N

Neonatal 52, 53, 88, 89, 90, 93, 94, 138, 262

P

Pacientes 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 93, 96, 98, 103, 104, 105, 107, 110, 113, 118, 119, 120, 121, 123,

125, 129, 131, 132, 134, 136, 151, 153, 163, 164, 166, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 207, 209, 216, 217, 222, 231, 233, 234, 246

Pandemia 64, 65, 66, 67, 120, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Pandemia COVID-19 127

Pré-operatório 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 56, 57

Pressão 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 68, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 132, 176

Processo de enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 9, 18, 25, 27, 32, 56, 97, 260, 262, 263, 265, 266

Profissionais de enfermagem 16, 41, 56, 72, 88, 89, 90, 93, 111, 112, 113, 117, 121, 122, 123, 125, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 144, 148, 171, 172, 173, 177, 178, 181, 184, 220, 262

R

Recuperação 2, 10, 17, 21, 30, 34, 42, 43, 44, 46, 59, 61, 84, 129, 141, 160, 165, 173, 178

Registros de enfermagem 96, 99

T

Terapia intensiva 7, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 134, 136, 151, 153, 161, 180, 185, 187, 215

Trombólise 1, 3, 5

V

Visita pré-operatória 34, 41, 42

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM

I



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM

I



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 